

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES – Versão do Professor

1º ciclo do 3º bimestre da 1ª série

Eixo bimestral: **POESIA NO ARCADISMO**

Gerência de Produção

Luiz Barboza

Coordenação Acadêmica

Gerson Rodrigues

Coordenação de Equipe

Andréia Castro

Conteudistas

Gisele Heffner

Maria de Fátima Costa

Edição On-Line Revista e Atualizada

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador 1 integra a obra *Marília de Dirceu*, de Tomaz Antonio Gonzaga, uma das composições mais conhecidas do período. Neste texto, o poeta discorre sobre uma aventura da pastora Marília, que se aproveita de um descuido do Cupido, para furtivamente lhe roubar a aljava e o arco. Para retratar a cena, Gonzaga usa a convenção árcade e elabora um universo pastoril, povoado por deuses e seres míticos. A partir deste texto, serão abordadas questões de Leitura e Uso da Língua.

MARÍLIA DE DIRCEU

LIRA XXVIII

Cupido, tirando
Dos ombros a aljava,
Num campo de flores
Contente brincava.

E o corpo tenrinho
Depois, enfadado,
Incauto reclinava
Na relva do prado.

Marília formosa,
Que ao Deus conhecia,
Oculta espreitava
Quanto ele fazia.

Mal julga que dorme
Se chega contente,
As armas lhe furta,
E o Deus a não sente.

Os Faunos, mal viram
As armas roubadas,
Saíram das grutas
Soltando risadas.

Acorda Cupido,
E a causa sabendo,
A quantos o insultam
Responde, dizendo:

"Teméis as setas
"Nas minhas mãos cruas!
"Vereis o que podem
"Agora nas suas."

(Tomás Antônio Gonzaga)

Glossário:

Aljava – Recipiente de se colocar flechas.

Enfadado – Fatigado.

Incauto – Que age sem cautela, que é ingênuo, sem malícia.

Tenro – Jovem.

Fauno – Divindade rural romana, com corpo humano peludo e pés e chifres de cabra, protetor dos rebanhos.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Analisando formalmente textos estruturados em versos, como a obra “Marília de Dirceu”, de Tomás Antônio Gonzaga, podemos, em primeiro lugar, observar o número de sílabas poéticas de cada verso. Essa contagem, denominada *escansão*, é a feita até a sílaba tônica da última palavra – como podemos observar a seguir:

1 2 3 4 5
“Cu / pi / do, / ti / **ran** / 

- Observe que o verso em destaque tem cinco sílabas métricas, assim como todos os outros versos do poema. Identifique o nome que recebe um verso com esse número de sílabas.
- Outro importante aspecto formal dos poemas é a *rima*. Para sistematizá-la, atribuímos uma mesma letra do alfabeto para os sons idênticos ou semelhantes presentes no final

dos versos. Com base nisso, apresente a disposição das rimas das estrofes da “Lira XXVIII”.

- c) Podemos considerar, ainda, *estrofação*, ou seja, o número de versos que cada estrofe possui. Assim, faça a contagem dos versos das estrofes que compõem a lira e classifique-as.

Habilidade trabalhada:

Identificar aspectos estruturais da poesia quanto à estrofação, metrificação e disposição das rimas.

Resposta comentada:

Antes de desenvolver as atividades, seria interessante destacar para seus alunos que a designação de “lira”, dada a essa parte da obra de Tomás Antônio Gonzaga, se deve ao fato de, na Antiguidade, os poemas serem cantados ao som de um instrumento de cordas chamado lira. Essa seria a origem do adjetivo lírico(a), relacionado ao gênero que enfatiza o sentimento, a emoção e a beleza da expressão.

A obra “Marília de Dirceu” tem três partes: a primeira é composta de 33 liras, a segunda é formada de 38 liras e a terceira parte tem 9 liras e 13 sonetos. A composição poética denominada “lira” se caracteriza por ter caráter sentimental, com uma estrutura que pode apresentar quatro, seis ou sete versos. O outro tipo de composição poética que se encontra em *Marília de Dirceu* é o soneto, composição de forma fixa.

Seria válido, também, fazer a escansão dos outros versos do poema, para que os alunos se familiarizem com o processo de contagem das sílabas do início até a última sílaba tônica do verso. Sendo o ritmo o elemento essencial do verso, muitas vezes é necessário que se juntem numa só emissão de voz a vogal final de uma palavra e a vogal inicial da palavra seguinte, como se pode ver na passagem em destaque que se segue:

1 2 3 4 5
Dos / om / bros / a al / ja /

A combinação de sílabas, a acentuação e as pausas vão garantir o ritmo e a musicalidade dos versos, elementos essenciais do gênero poético. Como os alunos já tiveram oportunidade de tomar conhecimento, o verso de cinco sílabas recebe a denominação de *pentassílabo* ou *redondilha menor*.

Quanto à disposição das rimas, a turma deverá verificar que a “Lira XXVIII” obedece ao esquema “ABCB” “DEFE” (de rimas mistas). A seguir temos o esquema das duas primeiras estrofes:

| | |
|------------------------------|----------|
| Cupido, tirando | A |
| Dos ombros a aljava , | B |
| Num campo de flores | C |
| Contente brincava . | B |
| | |
| E o corpo tenrinho | D |
| Depois, enfadado , | E |
| Incauto reclina | F |
| Na relva do prado . | E |

As rimas da “Lira XXVIII” estão dispostas neste modelo, em que apenas o segundo e o quarto versos apresentam a mesma terminação.

Em relação ao número de versos de cada estrofe, observa-se que cada uma é composta de quatro versos, chamados *quodras* ou *quartetos*.

Portanto, a “Lira XXVIII” apresenta 7 quadras ou quartetos, de versos em redondilha menor, com rimas misturadas.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Sabemos que os sufixos, formadores de aumentativo ou diminutivo, nem sempre são empregados para indicar dimensões. Muitas vezes, o grau de substantivos e adjetivos indica sentimento. Observe o diminutivo empregado no verso “E o corpo tenrinho” e responda:

- a) Destaque o radical e o sufixo presentes no vocábulo “tenrinho”.
- b) Explique de que modo esse emprego contribui para sugerir a linguagem típica de versos árcades.

Habilidade trabalhada: Reconhecer o valor semântico e os processos de estrutura e formação de palavras.

Resposta comentada:

Nesta atividade, os alunos deverão reconhecer que a palavra “tenrinho” é formada por meio da derivação sufixal em que o adjetivo “tenro” recebeu o sufixo “inh”, formador do grau diminutivo. O lexema “tenro” é formado pelo radical “tenr” e a vogal temática nominal “o”.

Na lira de Tomás Antônio Gonzaga, o sufixo formador de diminutivo “inh” exprime uma apreciação e carinho. Neste contexto, o diminutivo acentua o valor afetivo já contido no adjetivo “tenro”. O emprego da palavra no grau diminutivo contribui para compor a atmosfera lírica do poema e destacar a figura delicada e pura do deus do Amor.

O aluno, ainda, deverá observar que a Natureza idealizada pelos autores do Arcadismo é um espaço acolhedor, primaveril e alegre. As personagens colocadas nesse espaço são pastores e pastoras que convivem harmoniosamente com figuras da mitologia greco-latina. A cena retratada no soneto descritivo-narrativo de Tomás Antônio Gonzaga é quase infantil, com personagens construídos como seres puros que têm como única preocupação o desfrute da beleza, da tranquilidade e da harmonia oferecido pela Natureza.

Você pode ressaltar, ainda, que o adjetivo é uma classe de palavras de importância fundamental nesse poema árcade, uma vez que é utilizado para descrever a Natureza como espaço positivo, agradável e acolhedor.

TEXTO COMPLEMENTAR

Este Texto Complementar é uma homenagem de Mário Quintana ao poeta árcade Tomás Antônio Gonzaga. A análise da patente relação intertextual entre os dois poemas é uma excelente maneira de atualizar e aprofundar os conceitos relacionados ao Arcadismo. A partir deste texto, serão abordadas questões de Leitura e Uso da Língua.

UM SONETO PARA MARÍLIA

À maneira de Dirceu

Eis que um dia na mata se banhava
Cupido... e estava nu, inteiramente,
Pois que deixara à margem da corrente
O arco terrível e a repleta aljava.

Marília que, às ocultas, o espreitava
Só aguarda ocasião... E, de repente
As armas furta sorrateiramente,
Enquanto o deus as costas lhe voltava.

Surgem então as fauces escarninhas
Dos silvanos e sátiros astutos.
Põem-se a vaiar o Amor, sem mais cautelas

Ah! Temíeis as frechas quando minhas!
(E o deus sorri) Vereis agora, ó brutos,
O que Marília há de fazer com elas!

(Mário Quintana)

Glossário:

Fauces - Anat. Porção da garganta localizada entre a boca e a faringe, próxima da base da língua; goela; garganta de animal [Mais us. no pl.]

Escarminhas - em que há escárnio (riso escarminho); escarnecedor; gozador; trocista.

Frecha - mesmo que “flecha”

Fauno, Silvanos, sátiros - seres mitológicos, habitantes dos bosques; divindades campestres

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 3

Mário Quintana, autor do Texto Complementar 1, embora **seja** um poeta contemporâneo (1906-1994), criou o *Soneto para Marília* com forma e conteúdo tipicamente árcades. Vemos que o tema e o cenário do soneto são idênticos ao tema e ao cenário da “Lira XXVIII”.

- a) Que cenário é descrito nos poemas?
- b) Explique que tema da poesia árcade é apresentado nos dois poemas.

Habilidade trabalhada:

Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural da época.

Resposta comentada:

Nesta atividade, a turma é estimulada a observar de que modo o poema de Mário Quintana está relacionado ao modelo árcade. Assim como os versos de Tomás Antônio Gonzaga, “Um soneto para Marília” descreve, como cenário, uma natureza idealizada, composta por flores, arbustos e riacho. Desse modo, o espaço físico representado é

acolhedor, primaveril, alegre, tranquilo e harmônico, conforme mostram estes versos da “Lira XXVIII”: “Cupido, tirando / Dos ombros a aljava / Num campo de flores / Contente brincava”.

Nesse espaço perfeito, habitam divindades campestres e deuses da mitologia greco-latina, como se observa nestes versos de Tomás Antônio Gonzaga e de Mário Quintana, respectivamente: “E o corpo tenrinho / Depois, enfadado, / Incauto reclina / Na relva do prado”; “Eis que um dia na mata se banhava / Cupido... e estava nu, inteiramente”.

Há, nos dois poemas, a presença de Marília, pastora e musa inspiradora do eu-lírico, que, infantilmente, esconde as armas de Cupido, como se pode ver no poema de Tomás Antônio Gonzaga: “Marília formosa, / Que ao Deus conhecia, / Oculta espreitava / Quanto ele fazia”. Marília também aparece nestes versos, no texto de Mário Quintana: “Marília que, às ocultas, o espreitava / Só aguarda ocasião... E, de repente / As armas furta sorratamente, / Enquanto o deus as costas lhe voltava”. A atitude da pastora torna o deus do Amor vulnerável às brincadeiras dos seres que habitam as matas desse espaço ideal.

Os alunos deverão reconhecer, em ambas as composições poéticas, os elementos ligados ao tema *aurea mediocritas*, ou seja, às cenas cotidianas, simples e banais, como mostram os seguintes versos da “Lira XXVIII”: “Cupido, tirando / Dos ombros a aljava, / Num campo de flores / Contente brincava”. Deverão identificar, também, os elementos relativos ao tema *locus amoenus*, em que a natureza é vista como um lugar tranquilo, agradável e ameno, presentes nesses trechos dos textos de Tomás Antônio Gonzaga e de Mário Quintana: “E o corpo tenrinho / Depois, enfadado, / Incauto reclina / Na relva do prado”; “Eis que um dia na mata se banhava/ Cupido... e estava nu, inteiramente, / Pois que deixara à margem da corrente / O arco terrível e a repleta aljava”.

QUESTÃO 4

O poema de Mário Quintana, quanto à forma, é bem mais fiel à estética árcade do que a “Lira XXVIII”. Como já está indicado no título, o texto é um soneto, poema de estrutura fixa.

Analise a disposição do Texto Complementar e responda:

- Quantas estrofes possui esse texto do gênero soneto?
- Quantos versos há em cada estrofe?
- Faça a escansão dos versos e indique o nome que recebe o verso formado por esse número de sílabas.
- Identifique a disposição das rimas.
- Faça, também, uma pesquisa e escreva o nome que recebem as rimas.

Habilidade trabalhada:

Identificar aspectos estruturais da poesia quanto à estrofação, metrificação e disposição das rimas.

Resposta comentada:

O poema “Um soneto para Marília”, como o título já indica, é um soneto, estrutura poética muito comum na poesia árcade. Ele é formado de duas estrofes de quatro versos, isto é, duas quadras ou quartetos, e duas estrofes de três versos, ou seja, dois tercetos.

Essa estrutura poética, bem comum na produção literária do Neoclassicismo ou Arcadismo, é um resgate das formas utilizadas pelos poetas do século XVI, do período artístico denominado Classicismo. Além utilizarem elementos da cultura greco-latina, os poetas árcades se apropriam das estruturas formais empregadas no mundo clássico.

No poema, cada verso tem dez sílabas e, por isso, são nomeados decassílabos. As estrofes de quatro sílabas, quartetos ou quadras, têm as rimas ABBA (interpoladas) e as estrofes de três sílabas atendem ao esquema CDE (cruzadas).

QUESTÃO 5

Percebemos, nitidamente, que o poeta Mário Quintana, para criar “Um soneto para Marília”, inspirou-se na composição poética do Arcadismo “Lira XXVIII”, de Tomás Antônio Gonzaga. Em relação ao conteúdo, como a temática e a presença de elementos da cultura greco-latina, o poema de Mário Quintana guarda identidade com a estética do Arcadismo. Vemos, entretanto, que em relação à forma, Mário Quintana, em vez de lira, preferiu o soneto.

Refleta e aponte possíveis respostas para a seguinte questão: Qual teria sido a razão de Mário Quintana ter optado por escrever seu poema em forma de soneto?

Habilidade trabalhada:

Reconhecer na preferência pelo soneto o resgate de formas e temas da Antiguidade Clássica.

Resposta comentada:

Para o desenvolvimento da atividade, seria interessante que você apresentasse para seus alunos um breve panorama estético do século XVI, período em que os artistas imitavam os modelos greco-romanos da Antiguidade. Desse modo, eles compreenderão que o Neoclassicismo ou Arcadismo é um movimento literário que procura resgatar os fundamentos do Classicismo.

Além dos temas, os poetas também imitavam os procedimentos formais desse período. Seguindo os modelos clássicos, os poetas árcades dão preferência ao soneto, composição poética formada por duas estrofes de quatro sílabas e duas estrofes de três sílabas, com versos decassílabos, preferencialmente.

Esse modelo textual é o mais empregado, por expressar, segundo os poetas desse período literário, o equilíbrio e a postura racional, elementos fundamentais da estética

clássica. Em outras palavras, o comportamento equilibrado e racional está relacionado com a preferência pelo soneto.

Como já está dito no enunciado, Mário Quintana, ao prestar uma homenagem a Tomás Antônio Gonzaga, elabora um texto que é quase uma paráfrase do poema do autor do Arcadismo. Quanto à forma, entretanto, o poeta gaúcho prefere uma estrutura mais fiel à estética neoclássica: o soneto.

QUESTÃO 6

Como sabemos, o título e o subtítulo funcionam como guias de leitura, antecipando para o leitor o conteúdo do texto. Sendo assim, procure explicar o motivo de Mário Quintana ter escolhido as seguintes palavras para título e subtítulo de seu poema: “Um soneto para Marília” “À maneira de Dirceu”.

Habilidade trabalhada:

Relacionar o título ao corpo do texto, a fim de identificar o tema central.

Resposta comentada:

Nesta atividade, os alunos deverão perceber que o poema “Um soneto para Marília” é inteiramente construído de acordo com os postulados do Arcadismo, funcionando como uma espécie de homenagem à personagem Marília, pastora e musa de Dirceu. Eles devem observar, ainda, que o segundo poema retrata a mesma paisagem bucólica, o mesmo espaço idealizado acolhedor, primaveril e alegre da Natureza, no qual se inserem Cupido e Marília. Desse modo, é possível afirmar que o poema de Mário Quintana seria uma espécie de paráfrase da “Lira XXVIII”.

O título já adiantaria para o leitor que o texto faz uma alusão aos versos do poeta árcade. O subtítulo, por sua vez, acrescenta a informação de que a Marília presente no

texto era a pastora por quem Dirceu, também pastor, nutria grande paixão, sendo sua musa inspiradora.

Ao criar esse poema, Mário Quintana fez uma homenagem a Tomás Antônio Gonzaga e, ao mesmo tempo, declarou sua admiração pelos versos do poeta árcade. Muitos escritores e músicos introduzem, em suas obras, trechos de uma melodia, de uma letra de música, de texto de um autor célebre como uma espécie de reconhecimento da grandeza da obra desse artista e uma demonstração de admiração pela sua genialidade e pela sua produção artística.

Ao construir a paráfrase, Mário Quintana acaba por imitar também a postura dos poetas árcades de buscar inspiração em obras já consagradas do Classicismo.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 7

Podemos criar advérbios com o acréscimo do sufixo “mente” ao adjetivo no gênero feminino. No Texto Complementar, observamos exemplos desse processo, como os vocábulos “inteiramente” (inteira + mente) e “sorratamente” (sorradeira + mente).

Com base nisso, responda às seguintes questões:

- a) Qual é o nome desse processo de formação de palavras?
- b) Que sentidos essas formas lexicais acrescentam ao texto, considerando-o em sua totalidade?

Habilidade trabalhada:

Reconhecer o valor semântico e os processos de estrutura e formação de palavras.

Resposta comentada:

No poema, as palavras “inteiramente” e “sorratamente” são advérbios de modo formados a partir do acréscimo do sufixo “mente” aos adjetivos “inteira” e “sorradeira”. O advérbio “inteiramente” se refere ao adjetivo “nu”, acrescentando-lhe o sentido de totalidade. Os versos seguintes, entretanto, esclarecem, para quem não conhece o ser mitológico Cupido, que sua única veste é a aljava repleta de lanças. Esse advérbio, portanto, está acrescentando um detalhe à descrição do personagem.

O segundo advérbio formado a partir do processo de derivação é “sorratamente”. Este acrescenta à forma verbal o modo como a musa de Dirceu pratica a ação de furtar as flechas de Cupido.

Portanto, o primeiro advérbio, que se refere ao adjetivo “nu”, acrescenta um detalhe à descrição do personagem; e o segundo, “sorratamente”, indica a forma como Marília se apossa das vestimentas ou armas de Cupido.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador 2 também é parte integrante da obra *Marília de Dirceu*, de Tomás Antonio Gonzaga. Nesta lira, a autodescrição do eu-lírico está diretamente ligada às convenções da estética árcade. A partir deste texto, serão abordadas questões de Leitura e Uso da Língua.

MARÍLIA DE DIRCEU

LIRA 1

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado;
De tosco trato, d' expressões grosseiro,
Dos frios gelos, e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal, e nele assisto;

Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs, de que me visto.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!
Eu vi o meu semblante numa fonte,
Dos anos inda não está cortado:
Os pastores, que habitam este monte,
Com tal destreza toco a sanfoninha,
Que inveja até me tem o próprio Alceste:
Ao som dela concerto a voz celeste;
Nem canto letra, que não seja minha,
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!
[...]

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 8

Leia o texto abaixo e responda à questão a seguir:

Pode-se considerar Tomás Antônio Gonzaga [...] por certo o mais pessoal, no sentido de que a sua obra lírica é integralmente construída como longa meditação em torno da sua personalidade, ou antes, da personalidade construída de um poeta que toma por pretexto o amor, a fim de obter urna visão serena de vida.

(CANDIDO, Antonio e CASTELO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira** – Das origens ao Realismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 120)

Para conquistar a sua amada Marília, o eu-lírico, representado pela figura de um pastor, destaca as suas virtudes ao se comparar a um vaqueiro. Considerando a leitura da citação em destaque e do trecho selecionado da Lira I, explique de que modo essa autodescrição se relaciona ao ideal de vida arcadê.

Habilidade trabalhada:

Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural da época.

Resposta comentada:

Para desenvolver esta questão, seria interessante que você destacasse que, no Texto Gerador 2, a descrição é um recurso utilizado tanto para descrever o cenário idílico, como para retratar as personagens que nele habitam. A autodescrição, presente na Lira 1, consiste na apresentação de dados a partir de uma relação de comparação, o que possibilita o leitor examinar, simultaneamente, duas posições adversas, identificando as suas semelhanças e, principalmente, as suas diferenças.

Primeiramente, Dirceu enuncia o que ele não é, “algum vaqueiro”, para, a seguir, pintar o seu autorretrato, assegurando a sua condição de superioridade social, sobretudo, ao enumerar suas posses e a se vangloriar de sua aparência e talento. Mais do que cantor de Marília, Gonzaga é o cantor de si mesmo.

Para além da convenção arcádica, relacionada à apresentação artística do eu-lírico como pastor, é evidente o propósito de autovalorização de Dirceu. O amado apresenta-se em sua conquista como aquele que pode prover sua pastora de um lar e da necessária segurança para o futuro.

O pastor enumera seus dotes físico, material e moral, que dele fazem o bom partido, pretendente ideal para uma vida calma, provida do necessário, capaz de estender-se até a morte, numa união em que a temperança toma lugar da paixão.

Neste ponto, você poderia assinalar para o seu aluno que essa pretensão de vida tranquila, sem excessos, e associada à natureza estaria em total conformidade com a concepção do poeta latino Horácio: *fugere urbem ut vivere in aurea mediocritas*, intimamente relacionada aos principais temas do Arcadismo.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 10

Um dos processos mais comuns de formação de palavras é a *derivação*, que consiste na criação de uma palavra a partir de outra, por meio do acréscimo ou supressão de elementos. A derivação também pode consistir na mudança de classe gramatical de uma determinada palavra, sem que a sua forma original seja alterada.

Observe o verso a seguir e responda:

“De tosco **trato**, d’ expressões **grosseiro**”

Os vocábulos destacados são formados, respectivamente, por derivação:

- a) regressiva e sufixal
- b) imprópria e prefixal
- c) parassintética e sufixal
- d) regressiva e prefixal
- e) imprópria e sufixal

Habilidade trabalhada:

Reconhecer o valor semântico e os processos de estrutura e formação de palavras.

Resposta comentada:

Antes de desenvolver essa atividade, seria interessante retomar com seus alunos os processos de formação das palavras, sobretudo, os diferentes casos de derivação. O verso selecionado, para a questão, é utilizado para descrever a figura de um rústico vaqueiro, que se opõem a do pastor refinado, Dirceu.

O primeiro vocábulo destacado, no contexto, significa “procedimento, modos, maneira”. Esse substantivo seria formado a partir do verbo “tratar”, que “perde” a desinência verbal de infinitivo (“-r”) e recebe a vogal temática nominal “-o”. Vale lembrar aos alunos que os substantivos formados a partir de verbos são denominados deverbais.

Já a palavra “grosseiro” é formada a partir do vocábulo “grosso”. Ao radical “gross” é acrescido do sufixo “eiro”.

Desse modo, “trato” seria um exemplo de derivação regressiva, e “grosseiro”, de sufixal. A resposta correta é, pois, a alternativa “A”.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 11

Para sistematizar e aprofundar os seus conhecimentos sobre o Arcadismo, produza um texto informativo sobre o contexto cultural desse estilo e sobre a sua influência nas manifestações literárias.

Leia as dicas a seguir, pois elas podem lhe servir de auxílio:

- Consulte livros, *sites* e revistas que abordem o tema, avaliando se as informações apresentadas são pertinentes ao assunto.
- Lembre-se de que os dados obtidos nas fontes consultadas não devem ser copiados.
- Caso pretenda inserir citações em seu texto, forneça sempre a fonte em que foram obtidas.
- Como o texto deve ser imparcial, juízos de valor e opiniões pessoais não devem ser manifestados.
- Procure ser claro e objetivo, optando pelo uso de frases curtas e em ordem direta.
- Por fim, não se esqueça de reler o seu texto, alterando o que achar necessário.

Habilidade trabalhada:

Produzir artigo enciclopédico a partir da pesquisa em fontes de natureza e suporte distintos, sobre o contexto cultural do Arcadismo e sua influência nas manifestações literárias.

Resposta comentada:

Antes de iniciar a atividade de produção textual, você pode retomar, com seus alunos, as principais características composicionais, temáticas e estilísticas referentes a um texto informativo. Uma grande parte dessas considerações já está presente no enunciado da questão.

Seria interessante, também, que você verificasse a seleção/análise do texto fonte, bem como a apropriação/reutilização dessas informações nos textos produzidos pelos alunos.

Na etapa final, é importante que você verifique se os textos produzidos estão de acordo com o tema proposto, se eles apresentam as características formais e se a linguagem empregada é adequada a esse gênero textual. Caso seja necessário, indique aos seus alunos quais pontos devem ser revistos, orientando a reescritura.

Após todos esses procedimentos, os textos escritos pelos alunos estarão prontos para serem expostos em mural ou publicados em um *blog* produzido pela turma.